

## DAC LIVE STREAMING: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE FAZER EXTENSÃO EM CONTEXTOS PANDÊMICOS

*DAC LIVE STREAMING: CONSTRUCTING POSSIBILITIES OF ACCOMPLISHING UNIVERSITY EXTENSION IN PANDEMIC CONTEXTS*

**Luciano da Costa Nazario** - Universidade Federal do Rio Grande. Pesquisador, educador, violonista, compositor e arranjador. Bacharel em música pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Mestre em composição musical pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Doutor em Música na área de Teoria, Criação e Prática pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

E-mail: lucomposer@yahoo.com.br

**Leonardo Roman Ultramari** - Universidade Federal do Rio Grande. É aluno do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: leonardo.ultramari@yahoo.com.br

**Débora Medeiros do Amaral** - Universidade Federal do Rio Grande. Possui graduação em Pedagogia Educação Infantil pela Universidade Federal do Rio Grande (2003) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2006). Atualmente é pedagoga escolar da Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: deboraamaral@furg.br

### RESUMO

O projeto DAC *Live Streaming* teve por objetivo colaborar com a formação no campo da música, oferecendo reflexões e discussões focadas na área da performance e educação musical por meio de entrevistas que ocorreram nas mídias sociais da Universidade Federal do Rio Grande. O projeto contou com diferentes instituições parceiras, fortalecendo a criação de uma rede plural e potente, a qual, por meio do diálogo, da troca e da partilha, buscou a valorização das experiências nos diferentes contextos educativos e sociais. Como resultado, a experiência com este projeto nos proporcionou três aprendizados: (a) a transposição de fronteiras físicas; (b) a qualificação das práticas de registros; e (c) a construção de outras relações temporais.

**Palavras-chave:** práticas extensionistas; pandemia de COVID-19; educação musical; performance musical; cultura.

### ABSTRACT

The DAC Live Streaming project aimed to collaborate with training in the field of music, offering reflections and discussions focused on performance and music education through interviews that took place on the social media of the Federal University of Rio Grande. The project had different partner institutions and strengthened the creation of a plural and powerful network,

which, through dialogue, exchange and sharing, sought to value experiences in different educational and social contexts. As a result, the experience within this project provided us with three lessons: (a) the transposition of physical boundaries; (b) qualification of registration practices; and (c) the construction of other temporal relationships.

**Keywords:** university extension practices; COVID-19 pandemic; music education; musical performance; culture.

## INTRODUÇÃO

O projeto DAC *Live Streaming* é uma proposta que nasceu com o surgimento da pandemia causada pelo novo coronavírus. O distanciamento físico inviabilizou os contatos sociais e, conseqüentemente, as ações presenciais formativas e artísticas. Nesse contexto, com o propósito de dar continuidade à extensão universitária e às ações culturais, criaram-se encontros semanais ao vivo na modalidade *on-line*, os quais consistiam em conversas com diferentes profissionais do campo musical, com vistas a aproximar os profissionais da música do público que se encontrava em isolamento social. O projeto é uma ação ligada ao Núcleo de Música (NEMUS) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sendo que este está vinculado à Diretoria de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. O NEMUS desenvolve ações de extensão no campo da música, em diálogo com a comunidade acadêmica e externa, por meio de propostas de educação musical, coral, aulas de sopro (metais), a existência de uma *Big Band*, bem como o desenvolvimento de propostas artísticas, pesquisa, processos formativos e oficinas.

Uma série de estudos destaca os impactos da crise decorrente da pandemia do novo Coronavírus sobre as ações extensionistas no Brasil (ALVEZ; BRANCHI, 2020; COELHO *et al.*, 2020; DINIZ *et al.*, 2020; MELO *et al.*, 2020; ROCHA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; MÉLO *et al.*, 2021; NUNES *et al.*, 2021; SILVEIRA, 2021). Conforme Melo *et al.* (2021), 78,6% das instituições de ensino superior públicas possuem a extensão formalizada em seus currículos e mantiveram o exercício dessas atividades no momento de pandemia. Dentre as formas pelas quais as práticas extensionistas puderam sustentar seus fazeres, salientam-se: 1) o remanejamento e adaptação de inúmeras atividades para modelos virtuais (MELO *et al.*, 2020; NUNES *et al.*, 2021; ROCHA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020) e 2) a construção de estratégias e produção de materiais de enfrentamento e proteção diretas contra a disseminação da COVID-19 (DINIZ *et al.*, 2020). Nesse sentido, ressalta-se não apenas a função da extensão universitária de sustentar práticas de contato com a comunidade – empreendendo ações voltadas para a educação, promoção de saúde e construção de espaços coletivos e integrativos –, mas também a importância da manutenção e adaptação de tais ações em um contexto de crise e vulnerabilização.

É dentro desse contexto que o projeto DAC Instrumental, em sua modalidade presencial, se configura como uma das ações extensionistas da FURG. Historicamente, tal projeto promove anualmente workshops, shows e palestras à comunidade, sendo um importante espaço de troca de saberes e experiências. Com o surgimento da pandemia causada pelo novo coronavírus, em 2020, o projeto passou por um processo de resignificação e reestruturação, alterando as suas ações para a modalidade *on-line*. Nessa modalidade, o projeto teve por objetivo oportunizar espaços de formação e colaboração, por meio de discussões e informações acerca de performance e educação musical. Com isso, buscou-se trazer novos saberes e ideias, qualificando músicos interessados nos tópicos abordados e possibilitando partilhas e diálogos com a comunidade leiga envolvida. No total, somaram-se 08h08min de gravação divididos em sete encontros, que

ocorreram entre os meses de junho e julho de 2020. Os professores e pesquisadores convidados a contribuir com suas reflexões eram profissionais autônomos e docentes de instituições nacionais e internacionais de renomado reconhecimento, a saber: Dr<sup>a</sup>. Allison Balcetis (University of Alberta, Canada), Ms. Elodie Bouny (autônoma, França), Dr. Eduardo Lakschevitz (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil), Dr<sup>a</sup>. Marisa Fonterrada (Universidade Estadual Paulista, Brasil), Alessandra Costa (Sustenidos, Brasil), Ms. Claudia Freixedas (Projeto Guri, Brasil), Ms. Christian Machado (SESI- Blumenau/Escola Municipal Francisco Lanser- Blumenau, Brasil) e Dr. Carlos Kater (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). Os encontros contaram, ainda, com a participação dos mediadores Dr. Rafael Veloso (Universidade Federal de Pelotas), Dr. Daniel Prado (FURG), Ms. José Daniel Telles (Universidade Federal do Pampa), Dra. Débora Jara (Instituto Técnico Catarinense – Campus Camboriú), Ms. Cleiton Oliveira (Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Alvorada), Silvia Zanatta (FURG), Ms. Débora Amaral (FURG), Ms. Roberto Souza (FURG e Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Restinga).

Neste texto, apresentamos um relatório descritivo, apontando os principais tópicos abordados durante as entrevistas, bem como uma breve perscrutação dos discursos proferidos. Buscamos estabelecer uma reflexão crítica acerca das possíveis contribuições dos pensamentos dos profissionais convidados para a extensão universitária e para a arte e cultura. Da mesma forma, evidenciamos as potencialidades e fragilidades desse projeto de extensão universitária em sua modalidade *on-line*, bem como seus produtos acadêmicos gerados, tecendo considerações sobre o potencial de disseminação e exploração da ação extensionista realizada.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os docentes/pesquisadores convidados a partilharem suas experiências durante as conversas foram selecionados com base em suas realizações acadêmicas, musicais e pedagógicas. O processo de pré-produção da ação consistiu na análise do currículo e da trajetória, tanto dos convidados principais quanto dos mediadores, procurando-se por afinidades acadêmicas entre todos os envolvidos. Um dos autores deste artigo, Dr. Luciano Nazario, atuou como entrevistador principal, buscando, junto com os mediadores, realizar questionamentos de interesse, não apenas para os profissionais da área, mas também para a população leiga que assistiu e interagiu com as conversas por meio de *chats*. Como ferramentas tecnológicas, foram utilizados os sistemas Conferência Web (para chamada audiovisual entre os mediadores e os entrevistados) e *StreamYard* (para transmissão da chamada nas plataformas *YouTube* e *Facebook*). A produção das perguntas que desencadearam os momentos de conversas foi previamente construída entre a equipe envolvida no projeto e os mediadores, sendo acordadas com os convidados antes da realização das entrevistas. O quadro 1 apresenta a categoria geral que envolve os tópicos abordados, o título das entrevistas e suas delimitações temáticas (incluindo o *link* de acesso), os nomes dos docentes/pesquisadores convidados e dos mediadores institucionais e interinstitucionais que contribuíram para a realização das entrevistas:

### Quadro 1 - síntese das entrevistas

Categoria	Título da entrevista	Pesquisador/docente convidado	Mediadores
Performance musical	Música contemporânea e saxofone <a href="https://www.youtube.com/watch?v=kjMquZ56ux-Q&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=1">https://www.youtube.com/watch?v=kjMquZ56ux-Q&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=1</a> 1:10:03	Drª. Allison Bacetis (University of Alberta, Canada)	Dr. Luciano Nazario (FURG)  Dr. Rafael Veloso (Universidade Federal de Pelotas)
	Música, violão e suas interfaces <a href="https://www.youtube.com/watch?v=zE-21soR-F40&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=4">https://www.youtube.com/watch?v=zE-21soR-F40&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=4</a> 1:29:52	Ms. Elodie Bouny (autônoma)	Dr. Luciano Nazario (FURG)  Ms. José Daniel Telles (Universidade Federal do Pampa)
	O trabalho coral em tempos de pandemia <a href="https://www.youtube.com/watch?v=nQ7PrkgABK-c&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=6">https://www.youtube.com/watch?v=nQ7PrkgABK-c&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=6</a> 1:15:53	Dr. Eduardo Lakschevitz (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	Dr. Luciano Nazario (FURG)  Silvia Zanatta (Universidade Federal do Rio Grande)
Educação	O papel da educação musical na formação humana <a href="https://www.youtube.com/watch?v=1-inaTX-ZASs&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=2">https://www.youtube.com/watch?v=1-inaTX-ZASs&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=2</a> 1:21:08	Drª. Marisa Fonterada (Universidade Estadual Paulista)	Dr. Luciano Nazario (FURG)  Drª. Débora Jara (Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú)
	Música e Ação Social: experiências do projeto Guri/SP <a href="https://www.youtube.com/watch?v=RQu-vlvhZX8&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=3">https://www.youtube.com/watch?v=RQu-vlvhZX8&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=3</a> 1:22:55	Alessandra Costa (Sustenidos/SP)  Ms. Claudia Freixedas (Projeto Guri)	Dr. Luciano Nazario (FURG)  Ms. Débora Amaral (Universidade Federal do Rio Grande)  Ms. Roberto Souza (Universidade Federal do Rio Grande/ Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Restinga)
	Música em contextos educativos <a href="https://www.youtube.com/watch?v=gui2r56bGq-0&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=5">https://www.youtube.com/watch?v=gui2r56bGq-0&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=5</a> 1:08:12	Christian Machado (SESI - Blumenau/ Escola Municipal Francisco Lanser - Blumenau)	Dr. Luciano Nazario (FURG)  Dr. Daniel Prado (Universidade Federal do Rio Grande)
	Educação musical e criatividade <a href="https://www.youtube.com/watch?v=VLZnz1Ra-J_o&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=7">https://www.youtube.com/watch?v=VLZnz1Ra-J_o&amp;list=PLHi-QiX_z1-RFp17pKb5T-PloqCQxj8L5Y&amp;index=7</a> 1:23:09	Dr. Carlos Kater (Universidade Federal de Minas Gerais)	Dr. Luciano Nazario (FURG)  Ms. Cleiton Oliveira (Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Alvorada)

Fonte: Autores

As *live streams* contaram ainda com ajuda de suporte técnico audiovisual e de um tradutor do Núcleo de Tradução da FURG, Dr. Rodrigo da Rosa Pereira, para auxiliar na mediação com a professora norte-americana convidada. Como o público-alvo previsto consistiu não apenas de profissionais da área da música, mas também de uma população leiga interessada nos assuntos abordados, a linguagem verbal utilizou minimamente jargões técnicos ou acadêmicos, buscando abordar da forma mais direta e simples os tópicos tratados. Durante os encontros, abriu-se espaço para os convidados responderem eventuais questionamentos do público presente, possibilitando uma interação direta entre todas as partes. As entrevistas foram transcritas e, posteriormente, analisadas. Todos os entrevistados consentiram com o uso de sua imagem, nome e informações em plataformas virtuais (*YouTube* e *Facebook*), bem como com a utilização do material produzido para a produção de publicações acadêmicas<sup>1</sup>. Ademais, todo o conteúdo produzido nas entrevistas do projeto *DAC Live Streaming* está disponível virtualmente, de forma aberta e irrestrita.

## AS ENTREVISTAS

A primeira entrevista realizada pelo projeto *DAC Live Streaming* ocorreu no dia 19 de maio de 2020. Contou com a participação da Dr<sup>a</sup>. Allison Balcetis, da Universidade de Alberta, no Canadá, e foi mediada pelo Dr. Luciano Nazario e pelo Dr. Rafael Veloso. Ela falou sobre as diferentes influências que perpassaram a sua formação pessoal e acadêmica, desde seu contato precoce com a música a partir de sua família, até a influência que a universidade teve para seu contato com a música contemporânea. Durante a entrevista, também, foram abordadas questões relativas aos desafios da música contemporânea para atravessar os muros da academia e chegar a uma maior audiência.

Eu acredito que a sensação de gostar de coisas novas pode ser atrativa para as pessoas. Uma vez que você vai para o concerto, como fazemos você se sentir confortável? Talvez possamos explicar um pouco sobre a música, ou apenas performá-la. Algumas pessoas fazem isso, outras não falam, elas apenas tocam com tanta energia e de forma tão dramática que você é cativado: é interessante justamente por quão bem você tocou (BALCETIS, 2020).

Além disso, a entrevistada falou sobre o uso de algumas técnicas no saxofone, bem como do estudo da interpretação e da improvisação. Por fim, foi abordado o modo como o sistema educacional do Canadá estava lidando com os efeitos da pandemia de COVID-19 na época, com destaque para a adaptação aos modos remotos e para a perspectiva de passagem a modelos híbridos de ensino.

Atualmente, nosso departamento de música está experimentando novas tecnologias, microfones melhores, câmeras melhores, mas felizmente nossos programas talvez sejam menores, talvez em outubro ou setembro, nós poderemos ficar em uma sala maior para as aulas de saxofone. Duas pessoas em uma sala grande vai ser melhor. Então vai ser uma combinação de aulas *on-line* e aulas presenciais em salas grandes (BALCETIS, 2020).

A segunda entrevista, realizada no dia 26 de maio de 2020, contou com a participação da Dr<sup>a</sup>. Marisa Fonterrada, da Universidade Federal Paulista, e foi mediada pelo Dr. Luciano Nazario e pela Dr<sup>a</sup>. Débora Jara. Na ocasião, a Dr<sup>a</sup>. Marisa abordou a educação musical, compreendendo-a

<sup>1</sup>Como o *DAC Live Streaming* se tratou de uma ação extensionista, não houve submissão de projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa. Não obstante, o consentimento de cada um dos entrevistados foi solicitado na ocasião de seus convites para a realização das entrevistas, e todos os demais cuidados éticos foram tomados.



tanto nos contextos educacionais formais como em sua presença na vida cotidiana. Falou, assim, sobre o papel do professor na educação musical e os desafios contemporâneos do ensino de música, mencionando as relações entre o ensino (por vezes, extremamente técnico) de um instrumento e a educação musical (ligada aos processos de sensibilização e de experimentação da música), bem como a importância do diálogo na intermediação entre essas práticas.

Precisa dialogar com a outra parte. Porque também é muito comum você ver os músicos que estão em um lado ou no outro se antagonizarem. O instrumentista acha ruim o educador musical porque ele só fica fazendo brincadeira e não ensina nada, e o educador musical se antagoniza com o instrumentista porque ele só quer saber dessa coisa técnica e não pensa na música como uma coisa sensível, enquanto as duas coisas são importantes (FONTERRADA, 2020).

Ainda nessa perspectiva, refletiu sobre os impasses ligados à incompatibilidade da realidade brasileira com o tecnicismo dos processos de seleção para as escolas de música e comentou sobre as abordagens decoloniais do ensino de música. Relatou, também, as influências do doutorado em antropologia em sua prática e pesquisa enquanto educadora. Além disso, mencionou algumas experiências na sala de aula com a educação musical, bem como propostas de métodos para o ensino de música no contexto virtual.

[...] você pedir para os seus alunos verem que sons que eles podem ouvir das janelas deles. Cada um tem uma janela diferente, cada um tem uma vizinhança diferente, tem cachorro, às vezes tem passarinho, às vezes tem gente que canta, tem gente que briga, tem barulho de carro na rua, tem buzina, então ele pode colecionar uma quantidade enorme de barulhos pela janela (FONTERRADA, 2020).

Por fim, teceu reflexões sobre a entrada do ensino de música no currículo escolar e debateu, com os mediadores, a influência de Murray Schafer e do seu conceito de “paisagem sonora”<sup>2</sup>.

A terceira entrevista, ocorrida no dia 02 de junho de 2020, foi mediada pelo Dr. Luciano Nazario e pelo Ms. José Daniel Telles e contou com a presença da Ms. Elodie Buony. Na ocasião, ela falou sobre suas origens e seus primeiros contatos com a música na academia, bem como sobre influências importantes para sua formação. Estabeleceu, também, reflexões sobre o ensino tradicional de música e a necessidade de sua superação pelo trabalho pedagógico, destacando a importância da interlocução entre a música popular e a erudita.

Falando só com pessoas que entendem apenas o mesmo tipo de música e rejeitam o resto, acaba existindo uma super especialidade ali, mas às vezes enfraquece o conhecimento, porque mesmo que você só toque um estilo de música, só toque música renascentista, o resto, tudo que você vai ouvir com curiosidade pode alimentar sua interpretação renascentista. Então eu acho que é essa curiosidade e ficar se alimentando o máximo possível de música boa, e às vezes até ouvir música ruim é bom, porque aí você tem mais base ainda para se dar conta. Aprender a deixar o gosto mais fino, para você escolher o que você quer. [...] Os próprios professores também já vêm com um preconceito, e então o aluno nem sabe, mas já está sendo educado com um preconceito do professor (BUONY, 2020).

Nesse sentido, também mencionou a centralidade do modelo conservatorial e as perspectivas de futuro para o ensino da música sob um viés holístico. Posteriormente, abordou as diferenças, ainda que tênues, entre a educação musical do músico popular e do erudito, referindo-se à sua dissertação de mestrado (BUONY, 2012). Outros temas que perpassaram a discussão se

<sup>2</sup>A Dr<sup>a</sup>. Marisa Fonterrada foi a tradutora da edição em português do livro “The Thinking Ear”, escrito por Murray Schafer. A versão em português foi intitulada “O ouvido pensante” (SCHAFFER, 1992).

referiram às relações entre a escrita, a interpretação e a improvisação na música; à importância da convivência com algumas pessoas (como Yamandu Costa) para sua formação (assim como para a produção da sua dissertação, nesse caso); ao folclore e sua apropriação na música; às novas gerações do violão brasileiro e à consolidação de um cânone nacional; e ao Novas, concurso que a entrevistada organiza periodicamente, que reúne violonistas contemporâneos importantes e que, à época da entrevista, já havia chegado à sua quarta edição.

A entrevista seguinte ocorreu no dia 09 de junho de 2020 e foi mediada pelo Dr. Luciano Nazario, pela Ms. Débora Amaral e pelo Ms. Roberto Souza. As entrevistadas, Alessandra Costa e Cláudia Freixedas, abordaram a história, o crescimento, as ações e as transformações no Projeto Guri, destacando, em um primeiro momento, as relações que o projeto possui com outras iniciativas e instituições (como escolas, ONGs e autarquias) e a sua construção como um espaço plural, que integra pessoas advindas de realidades muito distintas. Posteriormente, mencionaram detalhes sobre as ações do projeto, apresentando seus objetivos – ligados a uma formação abrangente e voltada para a relação dos músicos com o mundo. Além disso, mencionaram aspectos relacionados à equipe, a qual é composta por 877 educadores, 120 dos quais são ex-alunos e ex-alunas. Nesse sentido, ressaltaram a relação de afeto e pertencimento da equipe junto ao projeto político-pedagógico do Projeto Guri. As entrevistadas expuseram, também, as características do ensino coletivo que fundamenta as ações do projeto, bem como suas vantagens pedagógicas. Comentaram a necessidade de transcender o ensino tradicional e o privilégio do domínio técnico, com vistas a uma integração de aspectos humanos, expressivos e sensibilizadores, e dos processos criativos nas práticas educacionais.

[Alessandra] [...] ensinamos música, é isso que fazemos, a música é nosso instrumento, mas tentamos trazer conceitos muito mais abrangentes, conceitos da interação desse músico com o mundo. Não queremos educar músicos que sejam alienados e que estejam só preocupados em brilhar e serem spallas e divas [...]. Queremos dar uma formação mais abrangente, que faça com que eles entendam que essa ferramenta, essa linguagem que eles adquirem é muito poderosa, e que ela serve para interagir com o mundo de uma forma mais rica (COSTA; FREIXADAS, 2020).

Por fim, ressaltaram os propósitos do Projeto Guri na formação de músicos para orquestras e para contextos mais locais, participando de manifestações de música tradicional, e relataram ações com internos da Fundação Casa, refletindo sobre a potência dos sonhos no trabalho com populações em situação de vulnerabilidade.

A quinta entrevista, mediada pelo Dr. Luciano Nazario e pelo Dr. Daniel Prado, ocorreu no dia 16 de junho de 2020. Contou com a participação de Ms. Christian Machado, professor de História no SESI de Blumenau/SC e na Escola Municipal Francisco Lanser, na mesma cidade. Na conversa, Christian falou sobre a Banda Pré-Histórica, uma iniciativa que desenvolve junto a alunos/as e outros músicos, compondo músicas que versam sobre temas importantes do ensino de História, as quais funcionam como recurso pedagógico. Abordou, assim, a história da banda, as apresentações em escolas de Blumenau e região e o modo como a pandemia afetou as suas ações. “A única forma que recebemos alguma coisa é quando tocamos, mas com a pandemia isso não está sendo possível. Também me afetou isso” (MACHADO, 2020).

Expôs, também, a relação dos alunos com a iniciativa e como ela funciona, por vezes, como porta de entrada deles no mundo da música. Comentou alguns aspectos do processo criativo de composição e sua articulação com a função pedagógica das canções, refletindo, junto aos mediadores, sobre a tensão entre “facilitar” e “simplificar” o ensino de História. Nessa perspectiva, salientou os resultados positivos que percebeu em suas turmas com a utilização desse

recurso. Além disso, mencionou alguns de seus projetos recentes, como o desenvolvimento de sua pesquisa de mestrado sobre o trabalho com a banda e o lançamento, em 2019, de um álbum chamado “Histórias do Brasil”. Ao final, relatou que percebe um crescimento no número de iniciativas similares, que buscam popularizar o conhecimento através de práticas lúdicas, e discutiu a importância do ensino de História e das Ciências Humanas frente à sua desvalorização nos discursos contemporâneos.

A vantagem da Língua Portuguesa e da Matemática é que ainda existe muito daquele pensamento de que “isso é importante”. E nós temos de chegar e dizer: “Não, espera aí, eu tenho que provar que a minha disciplina é importante?”. Esse é o nosso problema. Mas depois que você prova isso você cria apaixonados pela disciplina (MACHADO, 2020).

A sexta entrevista, por sua vez, contou com a participação do Dr. Eduardo Lakschevitz, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e regente de coral. Foi realizada no dia 26 de junho de 2020 e mediada pelo Dr. Luciano Nazario e a regente coral Silvia Zanatta. O entrevistado referiu aspectos gerais e contemporâneos relacionados à prática de regência e do trabalho coral. Aludiu, em um primeiro momento, à universalidade do canto, expondo que a reunião de pessoas é a principal característica do trabalho coral.

Um coro é um lugar onde as pessoas estão reunidas para fazer música. Um coro não é um lugar que está acontecendo em função da música. Essa troca de prioridades é sempre muito importante na cabeça de um regente. Mas a resposta é definitivamente que todo mundo cante. Aliás, acho que se todo mundo cantasse em coro, a nossa sociedade viveria de uma maneira muito mais harmônica do que vive hoje em dia (LAKSCHEVITZ, 2020).

Após, mencionou o papel do regente de coral e as diferentes funções do coro em contextos distintos (como na escola, na empresa, na igreja etc.). Em diversos momentos ao longo da entrevista, abordou as dificuldades impostas ao trabalho coral pelo momento da pandemia de COVID-19 e, nesse sentido, as ferramentas tecnológicas que ajudaram (e ainda ajudam) os profissionais a lidarem com os desafios enfrentados nesse novo território, bem como as atuais funções do regente no meio virtual.

O que aconteceu foi uma corrida para a internet. [...] As pessoas começaram a correr para a internet para tentar alguma coisa: “Como é que a gente faz? Como é que eu posso juntar as pessoas *on-line*?”. Foi uma corrida para saber que software funciona, como funciona, onde funciona e como vamos tratar desse assunto.

[...]

O que é a coisa mais importante para o coro no momento, para o coro funcionar no ambiente virtual? O mais importante é que quem dirige aquele trabalho entenda que o ambiente é outro e as prerrogativas e os paradigmas são outros. Não estou dizendo que são melhores ou piores, são outros. E não é a primeira vez que isso acontece na história. Nós vemos diversos momentos na história da música em que há mudanças paradigmáticas que mudam completamente a forma de expressão musical. Só que nós estamos acostumados com aquela fórmula clássico-romântica que tem 200 anos, e é difícil sairmos disso (LAKSCHEVITZ, 2020).

Ainda nessa perspectiva, ressaltou também o desenvolvimento do seu projeto “Gestão por música: as competências do artista e suas relações com a práxis corporativa” no contexto da pandemia. Além disso, o Dr. Eduardo comentou sobre a importância de uma inversão de perspectiva em relação ao trabalho coral, isto é, sobre a necessidade de colocar o protagonismo no cantor e na cantora, e não no regente. Ele relacionou isso com a presença (assim como com a



ausência) da criatividade no trabalho coral, fenômeno ligado às práticas e formas de regência. Ademais, a entrevista mostrou-se atravessada por reflexões sobre a centralidade da cultura e do ato de cantar na contemporaneidade, bem como a sua importância na vida cotidiana.

Já a sétima e última entrevista ocorreu no dia 30 de junho de 2020, contou com a participação do Dr. Carlos Kater, vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais, e foi mediada pelo Dr. Luciano Nazario e pelo Ms. Cleiton Oliveira. O Dr. Carlos refletiu sobre as suas concepções da criatividade e os diferentes aspectos dela na criança e no adulto, relatando algumas experiências em educação musical com criação coletiva, bem como os resultados percebidos nas crianças e nos educadores que participaram dos seus projetos. Além disso, discutiu sobre seu próprio processo de formação e construção da sua relação com a própria criatividade.

Às vezes, a criatividade para mim é quase sinônimo de curiosidade. No meu processo pessoal eu acabo, muitas vezes, criando por curiosidade, tipo, conhecer o que seria possível de ser feito que ainda não existe, que represente para mim algo além do meu presente imediato, atrelado ao meu passado (KATER, 2020).

Salientou, também, dentre outras recomendações para educadores musicais, a necessidade de trabalhar, simultaneamente, aspectos musicais e humanos nas práticas cotidianas.

Não é o trabalho de música enquanto fim que me interessa. O trabalho de música é muito bom, é muito legal, é muito importante e eu diria que ele é essencial para o desenvolvimento de qualquer tipo de comunidade, de qualquer tipo de cultura [...]. Para mim, o que é importante, quando eu me dou conta que eu, como educador, tenho um papel de referência junto àqueles com quem eu trabalho, [...] tenho uma responsabilidade diante das pessoas que não é apenas restrita ao ensinar ou praticar música, mas, para mim, é também compartilhar possíveis aprendizados ao nível do desenvolvimento humano.

[...]

Eu tenho, realmente, que procurar construir alternativas onde eu possa trabalhar música e, ao mesmo tempo, trabalhar o ser humano que realiza essa música em conjunto (KATER, 2020).

Relatou, ainda, experiências de contato com as famílias e as comunidades das pessoas que participaram de seus projetos.

## DISCUSSÃO

A descrição das entrevistas apresentada no tópico anterior mostra uma síntese de algumas questões e debates que permeiam o universo da música no Brasil em nossa contemporaneidade. A fala dos profissionais convidados está repleta de reflexões, críticas e sugestões para solução de problemas e desafios que eles têm enfrentado ao longo de anos de experiência em suas carreiras musicais.

Em um contexto pandêmico, fomos atravessados por muitas dúvidas, ansiedades e indagações. Nosso compromisso, naquele momento, era dar continuidade ao fazer extensionista e seguir em contato com as pessoas que conosco fazem a universidade e a extensão acontecer. Alguns desafios já nos eram conhecidos, pois são resultados de nossas reflexões permanentes sobre o ensino e a vivência musical: Como aproximar a música erudita contemporânea do grande público? Como superar a dicotomia música popular e erudita em nível educacional? Como equilibrar o ensino técnico instrumental com uma educação musical mais sensibilizadora e criativa? Como construir políticas públicas de larga escala voltadas para a educação musical? Como tornar

o ensino de outras disciplinas mais atrativo, utilizando-se da música como um veículo para o pensamento crítico? Quais os cuidados, saberes e preocupações que um educador musical deve ter para desenvolver o pleno potencial criativo de seus alunos? Outros questionamentos surgiram com a pandemia: Como trabalhar com grupos em tempos de afastamento social? Que estratégias usar? Como fazer extensão universitária, com a especificidade musical, de forma virtual? Seria possível nos reinventarmos? Essas ações virtuais atenderiam aos princípios da extensão universitária (dialogicidade, interação, contribuição na formação inicial e indissociabilidade)? Essas e outras questões foram amplamente desenvolvidas durante esses sete encontros e retratam um pouco das problemáticas enfrentadas no panorama acadêmico da área da música no Brasil. Ao serem compartilhadas com o público leigo, tais questionamentos ultrapassaram os “muros” da academia, convidando as pessoas a conhecerem e a dialogarem com essas indagações. Esta é uma das potencialidades de um projeto de extensão universitária, viabilizar uma ação transformadora entre a universidade e a sociedade (NOGUEIRA, 2000).

Contudo, consideramos que o projeto *DAC Live Streaming*, assim como tantos outros relevantes projetos acadêmicos, obteve pouco alcance e impacto nas mídias sociais (*Facebook* e *YouTube*). Poderíamos atribuir tal fragilidade a uma questão de consumo de informação por parte majoritária da audiência de nossa sociedade contemporânea ocidental (AGNEZ, 2009), a qual não foi estimulada a se apropriar das informações propostas neste projeto de extensão. Ou, ainda, poderíamos atribuir ao pouco alcance gerado pelas mídias sociais da universidade junto ao grande público. Porém, nenhuma dessas duas hipóteses justifica um acomodamento ou uma aceitação de tal situação em edições futuras deste projeto. Salvo as limitações inerentes ao nosso período sócio-histórico, temos que buscar potencializar ao máximo a capacidade de disseminação e exploração de quaisquer ações acadêmicas, sejam essas ações voltadas para o ensino, para a pesquisa ou para a extensão. Trazer o público para a academia é um dos caminhos para minimizar o obscurantismo gerado pelo controle das mídias sobre os indivíduos, e quaisquer propostas extensionistas que visam estimular o pensamento crítico e reflexivo devem (ou deveriam) fazer parte desse processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *DAC Live Streaming* gerou produtos audiovisuais e acadêmicos. Os produtos audiovisuais (vídeos das entrevistas) estão disponíveis nas plataformas *YouTube* e *Facebook*. Os produtos acadêmicos incluem este artigo e um livro a ser publicado ainda em 2022. No livro, constará o histórico do projeto, a transcrição completa das entrevistas, além de artigos escritos por alguns dos convidados do projeto. Ainda, a ação extensionista trouxe parcerias interinstitucionais fundamentais ao desenvolvimento da arte e cultura na região sul do Brasil. Tais parcerias foram solidificadas através dos mediadores convidados a participar das entrevistas. Está prevista para 2022 uma nova edição do projeto, a qual trará novos profissionais que irão estabelecer discussões profícuas em suas áreas de atuação.

Desenvolver essa proposta virtual foi, com certeza, um aprendizado. Os desafios foram muitos, para além do uso das ferramentas, da dúvida do alcance e cumprimento dos objetivos do projeto, da compreensão de que muitas pessoas ainda não têm acesso à internet e à tecnologia. Estávamos todos marcados pelo medo, pela insegurança, pela incerteza e, até mesmo, por uma busca pelo sentido da vida, do trabalho, da educação, da política, entre tantas incertezas. Porém, registramos como considerações finais importantes três grandes aprendizados que essa proposta de extensão, na modalidade virtual, nos mostrou: (a) ultrapassamos fronteiras físicas – a realização de uma ação virtual nos aproximou de pessoas muito significativas no contexto da

música e da educação musical, permitindo-nos entrar em conversa, construir processos formativos, diminuindo nossas distâncias; (b) qualificamos nossas práticas de registro – nossas ações, encontros, conversas estão gravados, acessíveis, podendo ser revisitados a qualquer instante, servindo como referência para estudos e pesquisas posteriores; e por fim, (c) construímos outras relações temporais – o fato do encontro ser gravado e estar acessível nas redes sociais faz com que as pessoas possam acessar o encontro no seu tempo (disponível ou prazeroso), garantindo que a ação continue existindo em um outro tempo, que aqui ousamos chamar tempo virtual. O encontro está vivo nas redes, segue ecoando.

## REFERÊNCIAS

ALVES, I.; BRANCHI, N. Livros e leituras na rede, em tempos de crise: para além de uma ação de extensão. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 131-139, jan./jun. 2020.

AGNEZ, L. F. Consumo da informação na sociedade contemporânea. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1182-1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BUONY, E. **Violonista de formação erudita e violonista de formação popular: investigando diferenças na educação musical**. 2012. 125 p. Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

COELHO, A. L. et al. Projeto de Extensão “Ciência política nas escolas”: adaptação e oportunidades de crescimento em tempos de pandemia. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 48-68, jan./jun. 2020.

DINIZ, E. G. M. et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, sep. 2020.

MELO, J. A. C. et al. Extensão universitária na pandemia de COVID-19: projeto Radiologia na Comunidade, o uso da rede social e Ambiente Virtual de Aprendizagem. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v. 4, n. 2, p. 49-60, ago./dez. 2020.

MÉLO, C. B. et al. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e1210312991, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>. Acesso em: 10 fev. 2022.

NOGUEIRA, M. P. **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas** [Belo Horizonte]: UFMG. Ed. PROEX, 2000.

NUNES, R. K. S. et al. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 7, n. 1, p. 211-223, 2021.

ROCHA, C. R. et al. A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 261-269, jan./jun. 2020.

SANTOS, M. G. L. S. et al. Extensão universitária e isolamento social: Educação Física na educação infantil em 1 minuto. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 213-222, jan./jun. 2020.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1992.

SILVEIRA, H. E. Cenário da extensão universitária em tempos de pandemia: um estudo das universidades públicas brasileiras. **Em Extensão**, p. 3-17, 2021.

**Data de recebimento:** 13/01/22

**Data de aceite para publicação:** 03/03/22